

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES 27 D'OUTUBRO

Hontem e hoje

Todo o periodo que decorre, desde o dia 28 de novembro até aquelle em que o governo, reconhecendo a legitimidade das nossas aspirações e das nossas queixas, solemnemente declarou que nos faria justiça, será sempre para nós um dos periodos mais gloriosos da historia de Guimarães.

Como sempre manifestamos, nos comicios, nos jornaes, em todos os variados episodios d'essa grandiosa lucta de quasi quatro mezes, em que o nosso povo provou a energia do seu largo espirito e a nobresa do seu coração generoso, nós fomos soldados firmes, leaes e incansaveis.

Inspirava-nos a honra da nossa terra, que era tambem a nossa honra; incutiam-nos esforço e fé as virtudes civicas dos nossos concidadãos, que nós viamos revelarem-se n'um unico e nobre intuito, a defesa da nossa dignidade ultrajada, a dignidade de todo o povo.

A grandesa do esforço e do objectivo, a nobresa singular da causa, a ingenuidade tocante da alma popular, que se demonstrava unida e firme, na preocupação constante da mesma ideia nobilissima, cobriam com a sua grandeza todas as revelações pessoas, fossem ellas de que natureza fossem, d'esse sentimento colectivo; e o conjuncto d'essas revelações ajuntava a magnitude das manifestações populares.

Assim vimos até hoje, assim veremos sempre, n'uma larga synthese, que abrange perto de quatro mezes, os factos mais ou menos culminantes da historia da nossa terra, n'um periodo que é glorioso pela espontaneidade do sentimento.

Mas, quando vemos a dissolução das coisas e a transformação dos homens (d'aquelles que se transformam), illuminados pela luz ironica, que sobre elles derrama a *Questão de Guimarães*, como o sol poente illumina de reflexos avermelhados os silencios obscuros da paisagem; como poderemos nós, deixar de sorrir, se aquella luz é ironica?

Como havemos nós de conservar toda a nossa gravidade, se á *Questão de Guimarães* vemos querer-se que succeda a... questão da «Religião e Patria»? se «á nota discordante que infelizmente veio pôr ao grande movimento patriótico do concelho», negando conscientemente a justiça a quem a tem, a «Religião» ajunta a petulancia de se comparar? se á nobre questão da dignidade d'um povo inteiro, offendido e hoje desaggravado na sua honra, a «Religião» quer substituir não sabemos que questão da sua dignidade particular?

Eis aqui, com os pontos nos ii, o

que a opposição, pelo seu orgão, mais auctorizado, proclama ás gentes: *Em Guimarães, quando se tracta de questões de dignidade da opposição, tudo se lhe deve sacrificar*. Estamos vendo a escrever estas linhas, depois limadas, o dedo d'um mandão... não dizemos bem, o dedo do mandarim chinês d'entre o Ave e o Avizella.

Eil-o passa no seu palanquim, o nobre sobrinho da lua, caiada a cara e de rabicho, serapintados os vestidos de todas as cores do arco iris, afagado pelas ventarolas das escravas, por entre as alas dos seus officiaes e dos seus creados. Prostremos-nos todos e adoremos da lua o sobrinho!

Mas, ó illustre mandarim, nosso senhor, vamos a discutir os vossos direitos! Quem vos auctorizou a tutelar a dignidade dos vossos subditos? a dignidade de cinco mil cidadãos e quinze mil lavradores, com as suas respectivas metades e prole? quem vos auctorizou a confundir a dignidade de todo um povo com a vossa unica dignidade pessoal, levemente compromettida? quem vos mandou, illustre senhor de rabicho, comprometter a vossa honra em coisas que vos não importam? Se tendes a vossa palavra empenhada, honraia-vós. Nós nada temos com isso. Isto é o que nós, que tambem somos povo de Guimarães, respondemos á «Religião e Patria».

E' assim que a opposição, querendo sacrificar os melhores interesses moraes e materiaes da nossa terra a uma questão exclusivamente sua de dignidade particular, levemente compromettida; querendo encampar, depois de desaggravada a nossa honra, a questão sua por uma questão de dignidade geral, faz pagar caro, muito caro, á sua terra, o seu *mandarinato* de outros tempos.

Triste *mandarinato*, de que só resta um aggravado, cuspidos na face do nosso povo, e redimido por outros!

Por isso, nós não podemos deixar de sorrir, ao vermos a *Questão de Guimarães*, illuminando, como o sol poente, de reflexos ironicos os homens e as coisas em dissolução!

Na commissão de vigilancia

O «Commercio de Guimarães» occupou-se dos meus artigos—Factos e nomes,—sem vestigios nenhuns de forma epistolar, n'uma grande epistola em tres secções, que não se sabe a quem é dirigida, nem se diz quem a escreve, mas que tem por vezes seus resaios de carta encyclica.

Facilmente se acreditará, que eu poderia responder á letra á primeira parte da longa epistola; mas, para não occupar demasiado espaço n'este jornal com um assumpto, que me parece gasto, acho preferivel (por agora não *avelinar*; quero dizer: entrar desde já no amago do assumpto.

Quando o «Commercio» escreve que «desde que o ministerio progressista su-

biu ao poder e fez as promessas da autonomia» eu comeci a enfraquecer na attitudem com que acompanhei até então o movimento do concelho, o «Commercio» diz uma verdade envolta em dois erros.

Em quanto o governo regenerador esteve no poder, em acompanhei o movimento do concelho, apenas assistindo aos comicios, ás sessões da redacção do—28—e escrevendo dois artigos, um para esse jornal e outro para a «Revista». Mas, quando eu entendesse, que a minha intervenção publica poderia ter alguma utilidade, ainda que pequena e embora me illudisse, com certeza não faltaria ao mais vivo da peleja. E foi o que provei; *imediatamente á nomeação do governo progressista*, accetando o convite, que pela primeira vez se me fazia para entrar na commissão; manifestando na sessão da camara, por occasião da visita dos vizellenses, clara e publicamente os meus sentimentos em harmonia com os de todo o concelho; acompanhando na commissão a sua maioria em *absoluta opposição ao governo progressista*. Esta seria pois a minha attitudem heroica, phrase pretenciosa do «Facciosismo» e a primeira prova do meu *facciosismo* progressista!

Quando porem o «Commercio» diz que eu, depois que o governo fez as promessas da autonomia, comeci a enfraquecer (quer dizer provavelmente: a apoiar as resoluções favoraveis á autonomia), diz o «Commercio» uma grande verdade, que eu estimo de veras que o «Commercio» refira e que me honro de confessar bem alto. Estão todos em Guimarães de accordo em que a autonomia desaggravou a honra de Guimarães; que essa solução é a mais util á minha convicção intima, ninguem pro: o contrario e o proprio—28 de novembro—o confesso n'um dos seus ultimos numeros, dizendo que era o desejo de todos administrarmos o que é nosso, sem tutela de estranhos. Ora, o poder central e os seus delegados não podem nunca ser considerados estranhos para nós. E não me hei-de eu honrar de ter apoiado desde o principio uma solução, que desaggravava a nossa honra e salvaguarda os nossos interesses?

Claro está que sim. Nunca me julguei adstricto a formulas. E se é a isto que o «Commercio» chama «bordejado pelo centro como soldado livre», eu poderia igualmente dizer que foi n'esta occasião tambem que o «Commercio», ja depois de ter bordejado, atracou resolutamente á nau regeneratoria. Não o faço, porque isso não tira nem põe ao caso e porque o «Commercio» me poderá talvez desmentir, dizendo, que não está ligado ao partido regenerador, mas em desminto igualmente o «Commercio» dizendo, que ainda hoje não faço parte do centro progressista de Guimarães, como elle erradamente affirma. Allusões inuteis, a final, e que nenhum valor tem; porque nem eu nem o «Commercio» temos que dar satisfações d'isso.

O «Commercio» continua dizendo que «desde que veio decretada a reforma administrativa renasceu na minha alma o *virus* politico—com uma tal intensidade que me deixei cegar.» Aqui o «Commercio» ao mesmo tempo diz meia verdade e um absurdo inteiro, tão extraordinario, tão picareasco, que eu pasmo da conta em que tem os seus leitores. O *virus politico* não renasceu em mim somente depois que veio decretada a reforma administrativa; mas tambem depois que a opposição regeitou *in limine* uma proposta minha de conciliação, pela qual o snr. Franco seria eleito por unanimidade. Esta é sem duvida nenhuma a segunda prova do meu *facciosismo* progressista!

Diz o «Commercio», que me esqueço dos motivos d'essa rejeição, mas illude-se,

porque estou perfeitamente lembrado de que me offereci a garantir a seriedade e o cumprimento da minha proposta com as firmas, que se escolhessem, de Guimarães ou de fóra. E não havia n'esta proposta intuitos politicos absolutamente nenhuns; porque eu satisfazia-me com que na lista camararia da maioria entrassem cinco progressistas (o que equivale á minoria, que elles naturalmente vão obter sem accordo e sem fadigas), e cinco franquistas. Em troca d'isto (!), segundo a minha proposta, os progressistas deixariam resolver-se em paz a situação politica, creada discreta ou leviana, justa ou injustamente! E será a terceira e, com certeza, a ultima prova manifesta do meu *facciosismo* progressista!

Tão *faccioso* progressista eu fui, que propuz uma combinação pela qual o grande progressista snr. Franco era eleito por unanimidade! tão *faccioso* progressista eu fui, que propuz uma combinação pela qual o centro progressista teria na nova camara a simples minoria, apenas salvando as apparencias de um *faccioso* igual! Este *virus* politico, que me envenena a alma, permittia-me garantir com firmas estranhas a seriedade e o cumprimento da minha propria proposta!

Esta proposta, que eu me atrevo a qualificar como feita no mais largo espirito de conciliação, é alcunhada de *facciosismo*! Posso pois dizer que o «Commercio» se ri dos seus leitores quando faz d'estas affirmações. O meu desejo, bem evidente aliás, foi dar á questão de Guimarães um termo digno d'ella, digno do tempo em que todos estivemos juntos, digno dos homens sinceros, que n'ella andaram envolvidos. O meu desejo foi fechar um periodo triste d'essa questão, em que a injuria tomou um lugar, que não lhe devia nunca ser dado, e abrir outro de geral conciliação entre todos os amigos, que me honro de ter, dos dois lados. Eu desejava que, esquecendo-se agravos injustos, que só uma parte tinha recebido, entrassem todos n'um periodo de vida nova na localidade. Esta foi o espirito da minha proposta, que foi regeitada *in limine*, sem uma palavra de sympathy, nem de consideração, ainda mesmo pela, velha camaradagem em outras luctas mais nobres do que estas agora são. A soffreguidão da influencia pôde mais que todas as considerações juntas.

Repellido d'esta forma, sendo minha a proposta de conciliação e dadas todas as circumstancias conhecidas, a minha convicção com a opposição seria dignamente inexplicavel, e o meu silencio equivaleria á convicção. E' assim que eu mereço a qualificação de *faccioso*; um *faccioso* de especie branda, valha a verdade; mas é só para o «Commercio», que, estranhando que eu falle tanto de mim, tem feito todo o seu possivel para me obrigar a isso. Um pouco menos e eu não precisaria de vir á imprensa; um pouco mais e eu não desceria a defender-me.

Creio ter assim respondido ao ponto essencial, pelo menos para mim, das observações do «Commercio». Mostrei que me não esqueci das circumstancias dos factos a que me referi, e, assim como d'estes, lembro-me bem das de todos aquelles em que toca o «Commercio». Tenho-as todas, por felicidade e por excepção, perfeitamente presentes. Se o «Commercio» quizer, na verdade, que eu volte a completar a minha resposta ás observações, que fez aos meus artigos—Factos e nomes,—em que os nomes e os factos foram citados n'um espirito muito diverso d'aquelle que orienta o «Commercio» (tão diverso que não pode haver ninguem que se queixe de mim), eu voltaria; mas unicamente por attenção ao seu redactor principal, que eu conto no numero dos meus melhores amigos. Esta questão de

Guimarães está secca. Já não pode dar mais nada, pelo menos, de bom. Hoje a questão é outra e cada um de nós occupa já o seu lugar á face de todos, com as suas responsabilidades proprias, e sabendo que pode haver quem nol-as peça. O melhor será pois fazerem as suas eleições, em quanto nós ficaremos á espera de ver como se justifica, e o que dará de futuro, e intransigencia da opposição. E, de mais, quem sabe? talvez não dá nada, como a montanha da fabula.

Comtudo, estou ás ordens.

D. Leite de Castro.

Portaria importante

Em portaria circular do ministerio do reino foi resolvido, que as camaras municipais não podem actualmente alterar a constituição das assem.ºs eleitoraes, nem a designação das suas sedes;

que a representação das minorias não é applicavel, nas proximas eleições, ás juntas geraes de districto e só ás camaras municipais e juntas de parochia, e que o numero de vogaes a eleger para estes dois corpos administrativos é o designado no novo código de 17 de julho ultimo.

Regressou de Fafe o destacamento de 60 praças, pertencente ao regimento d'infanteria 20, que ali se achava ha 3 mezes.

Foi substituído por igual força d'infanteria 6.

Recrutamento

Pela administração d'este concelho foram publicados editaes annunciando que no fim do corrente anno termina o prazo que permite a remissão, pela quantia de 50\$000 reis, aos mancebos recrutados até ao anno de 1884 inclusive.

Temporal

Ha tres semanas, pouco mais ou menos, e com pequenas interrupções que tem chovido constantemente. E não é chuva de brincadeira; tem sido aguaceiros de metter medo, acompanhados, em alguns dias, de trovões fortissimos.

Como é natural, d'estas tempestades tem resultado enormes prejuizos sobretudo para a colheita dos milhos, que em grande parte ainda está por fazer.

As espigas retidas nos campos deterioraram-se muitissimo com a humidade, ao passo que as que estão colhidas tambem so-

FOLHETIM

Dedicção d'uma irmã

EPISODIOS DE VIAGEM

POR

MISTRESS JAMESON

(Tradução)

Uma outra ideia preocupava ainda o meu espirito: quando passasse em Riga, desejava ver a joven judia que meu irmão tinha amado. Parecia-me que experimentaria grande satisfação se lhe pudesse contar o mal que fizera.

Mas os meus amigos, a quem comuniquei o meu desejo, condemnavam-o unanimemente, porque, diziam, seria da minha parte uma vingança inutil indigna d'um coração christão. Cedi aos seus conselhos, e parti para Berlim n'um carro fretado.

Em Pojeo, fronteira da Prussia, tive de parar por causa da revista ás bagagens; o chefe da alfandega, vendo o meu nome n'uma das mallas, disse-me:

—A senhora é parente do professor Henrique Ambos?

ffrem bastante pela falta do conveniente resguardo em muitos dos casaes.

Os lavradores estão consternadissimos com este estado do tempo, e os proprietarios não o estão menos, porque ao estrago d'aquelle genero accrescem-lhes ainda as despezas que tem a fazer com o levantamento de paredes e socalcos que os enxurros tem desmoronado. D'esta sorte, a produção, que tinha sido boa e abundante, perde-se em grande quantidade, o que é um mal para todos. Oxalá que possamos em breve dar novas mais animadoras.

Consta-nos que a companhia dramatica que actualmente funciona no theatro Baquet, vem brevemente a esta cidade dar algumas recitas.

Estimamos deveras que se realice esta noticia, porque as noites em Guimarães são quasi iguaes ás... de Lamego.

Ponte de D. Luiz 1.º

Inaugura-se no proximo domingo a abertura do taboleiro superior da ponte de D. Luiz 1.º na cidade do Porto.

Por este motivo estão-se preparando grandes festejos, sobretudo por parte dos moradores mais proximos do local.

Tudo leva a crer que haverá grande concorrência para solemnizar este grandioso melhoramento.

Dentista

O habil cirurgião dentista José Pinheiro esteve no passado sabbado n'esta cidade hospedando-se no «Grande Hotel de Guimarães» onde pode ser procurado em todos os dias de feira por aquelles que precisarem dos seus serviços n'aquella especialidade.

Manteiga

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a este respeito publicamos na respectiva secção.

E' tão conhecida a excellente qualidade d'aquelle genero, que se fabrica na quinta da Crugeira, d'este concelho, que não podemos faltar-nos a recommendal-a, tanto mais que a manteiga ingleza chega-nos tão adulterada, que se torna realmente prejudicial á saude.

—Sou sua irmã, respondi-lhe.

—Oh! meu Deus! exclamou, era meu intimo amigo, mas já ha muito tempo que não tenho tido noticias d'elle. Que é feito d'elle?»

Ignorava os dramaticos acontecimentos que lhe haviam succedido, e quando lh'os narrei, poz-se a chorar; o meu cocheiro chorava tambem. O amigo de meu irmão offerceu-me a caza para descansar, mas recuzei, porque me não queria demorar, pois queria chegar cedo a Zweibrucken, e, alem d'isso, o estado das minhas finanças me obrigava a acelerar a viagem, porque já pouco me restava do dinheiro que trouxe de S. Petersburgo. Disse-lhe adeus e subi para a carroagem.

Na estação visinha, o cocheiro, que me pedira licença para dar de comer aos cavallos, aproximou-se de mim, e disse-me:

«Reparou n'aquelle caleche que passou agora por nós? Pois a judia que seu irmão amou ia n'elle e mais a irmã.

—Deus do ceu! E' a providencia que me protege.

Pois bem; d'esta vez não me escapará.»

Ella devia necessariamente parar na alfandega.

Dei ordem ao cocheiro para voltar para traz, e prometti-lhe uma boa gorgeta se

O Post-scriptum da «Religião e Patria»

Chega a fazer rir o systema de argumentação da «Religião e Patria». Em saltos mortaes ninguem lhe chega!

Ao principio, a differença, que achava entre as declarações do sr. José Luciano e o novo código, consiste em ficarmos sujeitos ao governador civil.

Provado, que tanto o sr. Franco como o sr. Conde de Margaride sabiam isso, quando se deram por satisfeitos, salta ás modificações de canudo.

Provado, como vai ser, que tanto o sr. Franco como o sr. Conde de Margaride se deram por satisfeitos, apesar das modificações, para onde saltará a «Religião»?

Que gymnastica ali vai n'aquella respeitavel matrona! Vale-lhe a idade. Nós entramos no assumpto, porque elle interessa a todos, mas principalmente porque queremos ver o resto do jogo.

A «Religião» tem a habilidade de não avançar uma unica proposição, que não possa ser refutada pelos proprios srs. Franco e Conde de Margaride!

Ora vejam.

Na sessão de 22 de março, respondendo á interpellação do sr. Franco, o sr. José Luciano disse:

«E' proposito do governo inserir na reforma administrativa, de que tem de occupar-se, uma providencia que não só applique o actual regimen de Lisboa com as modificações necessarias á cidade do Porto, mas a qualquer concelho importante; e n'este caso está o concelho de Guimarães.»

Pois o sr. Franco, replicando em seguida ao sr. presidente do conselho, fez o seu offercimento de transacção, dando bem a conhecer, claro está, que julgava tambem necessarias as modificações. Comtudo, por dever de officio, pediu explicações d'essas palavras.

O sr. José Luciano respondeu:

«Posso dizer qual é a minha ideia e essa ficou bem definida quando declarei que o pensamento do governo—era applicar o regimen municipal de Lisboa, com as precisas modificações—porque, como v. exc.ª sabe, por exemplo, em quanto ao numero de vereadores e de membros da commissão executiva, não se pode applicar ao Porto e aos outros concelhos o mesmo regimen que se applica a Lisboa—era applicar o regimen municipal de Lisboa a Guimarães e a outras cidades, dadas certas circumstancias.»

Pois, apesar d'estas explicações, tão genericas e comprehensivas, o sr. Franco não retirou o seu offercimento de transacção nem a sua adhesão, e o sr. conde de Margaride deu-se igualmente por satisfeito na sessão seguinte.

Ambos elles satisfeitos com as modificações, ó patriotas! Logo ambos elles! Que thesouros de misericordia não serão precisos para que o santo califa ainda até hoje não tenho excommungado a ambos!

me fizesse aproximar d'essa mulher. Quando cheguei á alfandega, vi o caleche parado. Estremeci. O coração bti-me violentamente, mas não de medo.

Aproximei-me do caleche; estavam lá duas senhoras sentadas; dirigi-me á mais velha e disse-lhe:

—A senhora chama-se Emilia S.?

Quando lhe falei, devia ter um aspecto serio, porque ella respondeu-me com medo:

«Sim, sou eu; que me quer?»

—O que quero! exclamei; desgraçada, eu quero dizer-lhe que sou a irmã de Henrique Ambos que a senhora assassinou!»

Quando ouvi isto soltou um grito que fez acudir muitas pessoas que estavam proximas, mas eu agarrada á portinhola do caleche, disse ainda:

«Sim, é a assassina de meu irmão. Elle amava-a e a sua traição matou-o. Deus a castigue! A sombra de meu irmão a pune até á sua ultima hora!»

Não me recordo do que disse mais, estava como douda. Apenas me recordo da sua pallidez e da sua vista assustada.

No excesso do meu delirio, desmaiei. Levaram-me para a casa do amigo de meu irmão.

Quando recuperei os sentidos já o meu carro partia, e eu perguntava a mim

Ja vê a «Religião e Patria» como continua interpretando mal as palavras de s. exc.ª e como o governo cumpriu rigorosamente o que prometteru.

Para onde saltará agora a velha matrona? Nós ficamos á espreita.

A' roda do Figaro

Entre mulheres:

—Tu pintas o cabelo, coquette?

—Não é por coquettismo que o faço; é para poder dar algumas madeixas d'elle aos meus adoradores sem me comprometter.

* * *

F., cujo craneo foi devastado por uma calvicie precoce, procura o seu medico e diz-lhe tristemente:

—Ó doutor, você, que tem remedio para tudo, não me dará um, para fazer nascer alguma coisa n'esta cabeça despovoada?

—Quer um remedio? Dou-lhe um muito simples:—case-se!

Regresso

O nobre presidente do conselho de ministros regressou na segunda feira a Lisboa, vindo de Cascaes, onde se achava enfermo, em uma caruagem da casa real, que S. M. mandou pôr ás ordens do sr. José Luciano para que com maior commodidade fizesse a viagem.

O sr. presidente do conselho já se acha quasi completamente restabelecido pelo que enviamos a S. Ex.ª as nossas felicitações.

Coincidencia

Na Igreja da Collegiada contraíram um d'estes dias o sacramento do matrimonio dous nubentes em que se dão as seguintes curiosas circumstancias.

Nasceram no mesmo dia, foram baptisados no mesmo dia e na mesma igreja e ainda n'ella se receberam por marido e mulher.

Fallecerão no mesmo dia e sepultar-se-hão no mesmo dia e no mesmo cemiterio? Era o remate de tantas coincidencias.

mesmo se tudo o que me acontecera não fora um sonho.»

Tal foi a narração que eu escutei com vivo interesse e grande commoção. Quando acabou, a joven Allemã tirou a sua carteira e poz nos meus joelhos as diversas peças do processo, o ukase do imperador, muitas cartas de diversas pessoas da mais alta sociedade de S. Petersburgo, uma carta de seu irmão, que ella me pediu para a lêr e que mostrava realmente um homem d'um espirito elevado e d'um nobre coração. Chegando a Mayence hospedamos-nos ambas no mesmo hotel.

Deviamos partir no dia seguinte, ella para Zweibrucken e eu para o Rheno. Ella estava fatigadissima; todavia quiz despertar cedo para se despedir de mim e como eu partia ás seis horas da manhã e o seu quarto era proximo do meu, deixou a porta entreaberta para me sentir levantar.

Como a não encontrasse a pé; logo que me vesti, entrei de vagar no seu quarto. Dormia a somno solto; tinha um braço sobre a cabeça e as suas longas tranças de cabelo molduravam a sua figura virginal.

Nunca vi tão bella pessoa. Aproximei-me d'ella, disse-lhe um cordial adeus, e parti levando o seu nome, que ella propria tinha escripto na minha carteira:

Betty Ambos von Zweibrucken. FIM.

Notas falsas

A policia de Londres enviou para o Porto as photographias de tres individuos que tinham estado n'aquella cidade, usando de varios nomes, e que se soube terem vindo dos Estados Unidos para a Europa, com o fim de praticarem grandes falsificações.

Entre essas photographias encontram-se os retratos dos americanos Austin e Hatfield, que foram presos no Porto por tentarem passar notas falsas do banco inglez.

Vae estabelecer-se o novo serviço de cartões-postaes.

Os cartões postaes offerecem uma grande commodidade para o publico. São fechados, em forma de carteira, de modo que tem o conveniente do sigillo das cartas, e a commodidade de qualquer poder trazer no bolso o meio de fazer a sua correspondencia, com a economia de papel e sobrescriptos.

Pedro Alvares Cabral

Parece que chegou a vez de lembrar este nome a quem a Europa e especialmente Portugal devemo descobrir o Brazil, esse thesouro inextinguível que nos tem enriquecido.

Um grupo de portuguezes, gratos ao bom acolhimento e á fortuna que fizeram no Brazil promovem uma subscrição para fazer erigir um monumento, que consistirá n'uma estatu colossal de bronze collocada n'um square em frente do Tejo.

O presidente da commissão promotora d'este preito de gratidão, é o sr. conselheiro e ministro de estado honorario Antonio Augusto d'Aguiar.

Orçamento

O orçamento da camara municipal para o anno de 1887 acha-se patente ao publico por espaço de dez dias, que começaram no dia 25, podendo n'esse prazo serem apresentadas quaesquer reclamações.

Não perderemos o ensejo de examinar esse documento, porque, se as nossas informações não falham, temos n'elle um elemento valioso de estudo para o estado economico e financeiro d'este concelho e um outro não menos importante para um trabalho que temos *in mente* e que nos dará um formoso quadro de costumes.

Diremos a seu tempo.

Quem são os braguezes?

Reina a paz na santa igreja. Damos os parabens ao sr. Conde de Margaride e aos seus collegas, que foram apedrejados na ruas de Braga.

Felicitemos tambem os grandes patriotas vimezanenses.

Foi sempre convicção nossa de que amigos velhos, sectarios do mesmo credo, não estariam *arrufados* por muito tempo. São todos d'uma cana...queremos dizer d'um coração muito sensível. Vamos ao caso:

Guimarães está certo de que um dos cavalheiros a quem se attribua grande parte da responsabilidade do conflicto de 28 de novembro e consequentes violações dos nossos direitos foi o sr. presidente da junta geral, dr. Jeronymo Pacheco.

Pois, amigos patriotas, o dito presidente de braço dado com um chefe regenerador d'esta cidade e que tudo lo man-

da fez uma visita eleitoral á freguezia de Garfe, do concelho da Povia de Lanhoso, promettendo áquelles povos a ligação da estrada de Gonça com a de Vieira *sub conditione* de votarem na lista regeneradora.

Magnifico!

Aproveitamos tambem a occasião de participar ao respeitavel publico que o sr. Guilherme d'Abreu, bem conhecido como adversario tenaz da união ao Porto e acerrimo defensor da integridade do districto, tambem se acha d'harmonia com os seus amigos e tanto que aconselhou alguns individuos d'este concelho a que protegessem a lista patrocinada pelo sr. conde de Margaride.

E a «Religião e Patria» a dizer mal d'estes cavalheiros?

Que ingrata!

Ora, digam-nos agora; quem são os braguezes? quem se liga com os inimigos de Guimarães? quem antepõe á politica partidaria a dignidade d'este concelho?

Oh deuses immortaes!

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Outubro

28 — 1561. Nasce fr. Martinho da Apresentação, D. Abbadé geral da ordem beneditina.

28—1818. Neste e nos dous dias seguintes acções de graças e aplausos publicos pela restauração de Lisboa e expulsão dos francezes.

28—1742. Chega, vindo de Braga, Luiz Mousinho da Silveira Albuquerque, ministro d'Estado honorario. No dia seguinte marcha para o Porto.

29—1824. Tem-se noticia do fallecimento no Douro do vimaranense Luiz Antonio Navarro d'Andrade, cavalheiro professo da Ordem Christo, bacharel formado em Canones e arcediogo de Lamego.

29—1843. O bispo de Cabo Verde D. fr. Jeronimo do Barco confere ordens sacras no Oratorio de Domingos Cardozo de Macedo.

30—1832. O corregedor manda embargar todo o damasco das irmandades para adorno das janellas e arcos, no caso de D. Miguel vir a esta villa. Neste mesmo dia são intimados os armadores para irem a Vallongo fazer arcos e outros adornos para a recepção de D. Miguel e das Infantas.

31—1832. Ordena o corregedor que se proceda á limpeza geral das praças, ruas e casas da villa; que se concerte a estrada de Braga; que as irmandades preparem arcos e que se adorne a casa dos Coutos na Misericordia. Todas estas ordens tinham por fim preparar brilhante recepção a D. Miguel e ás Infantas, que aqui se esperavam.

31—1841. Origina-se um grande conflicto a proposito d'um enterramento nos claustros de S. Domingos, a que um official de infantaria 14 quiz obstar.

31—1843. O bispo de Cabo Verde D. fr. Jeronimo do Barco administra a Confirmação nas Igrejas do Carmo, Santa Clara, Capuchinhas e Recolhimento do Anjo.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O ABAIXO assignado, em seu nome e no de seus filhos, noras e genro, procurou agradecer, como lhe cumpria, a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os, quer enviando-lhes os sentimentos, quer assistindo aos responsos de sepultura de sua chorada e saudosa esposa, mãe e sogra, Maria da Guia Mendes da Paz Ferreira; como, porrem, é possível ter cometido alguma involuntaria omissão, vem por este modo reparar-a protestando a todos a sua indelevel gratidão.

E, por esta occasião, seja-me permittido aqui consignar, ainda em no-

me de todos os meus, um voto de entranhavel reconhecimento, embora a sua muito modestia com isto se melindre, á Ex.^{ma} familia Amaral Ferreira, d'esta cidade, pelos seus obsequios que tenho e terci sempre na alta consideração, que merecem; aos Revd.^{mos} Snr.^{es} ecclesiasticos, que se dignaram assistir gratuitamente ao respectivo officio; ao Revd.^{mo} Snr. P.^o Antonio Affonso de Carvalho e aos Exc.^{mos} Snr.^s D.^r Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Antonio Augusto da Silva Caldas, d'esta dita cidade, e, finalmente, aos Exc.^{mos} Snr.^s Joaquim Martins da Costa e José Ferreira do Valle, da Povia de Varzim, pelos seus relevantissimos serços, que a minha memoria jámais olvidará.

Guimarães, 24 de Outubro de 1886.

Francisco Joaquim Ferreira dos Santos
(45—45)

Agradecimento

SENDO, como é, sempre intraduzível a manifestação de reconhecimento, mórmente quando se ha um irmão, como José M.P. de Castro, sentimos desfallecer-nos de todo a expressão para agradecer a V. Exc.^a, a toda a officialidade do regimento 20, a todo o regimento 20, camara, associações e cavalheiros e, em geral, a todo o Guimarães, que tão dignamente soube prestar homenagem áquella alma tão generosa e boa!

A todos, a todo Guimarães o nosso profundissimo reconhecimento.

Maria José Pereira de Castro.

Gaspar Pereira de Castro.

(48—48)

Editos de 30 dias

2.^a publicação

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da comarca, para todos os effeitos do artigo 696, paragrapho 4.^o do Codigo do Processo Civil sem prejuizo do andamento do inventario de maiores, a que se está procedendo por fallecimento de Antonio Pereira, morador que foi no logar da Varzea, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca, no qual é inventariante José Antonio de Freitas, do mesmo logar e freguezia.

Guimarães, 21 de Outubro de 1886.

Verificado.

O Juiz de Direito,—Santos.

O Escrivão do 5.^o officio.

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
(46—46)

ANNUNCIO

2.^a publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa abaixo

assignado, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca no dia 31 do corrente mez pelas dez e meia horas da manhã, por virtude do arresto feito a Delfim Torres da Silva, a requerimento de Filippe Roque d'Oliveira, ambos da freguezia de São Miguel das Caldas, se hade proceder a arrematação, logo que haja lançador que cubra o preço da avaliação, d'um porco de criação de cor branca, avaliado em 10\$000 reis.

Pelo prezente ficam citados todos os credores incertos para os effeitos legaes.

Guimarães 19 de Outubro de 1886.

Conforme.

Santos.

O Escrivão do 4.^o officio.

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
(44—44)

Collegio de Nossa Senhora da Guia

Rua Nova do Commercio n.º 6.

GUIMARAES

Reabriram-se as aulas em 1 d'outubro. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas.

N'este collegio tem-se tirado bons resultados em educação, e instrução, como se viu nos exames do anno lectivo findo e anteriores e assim o demonstrem as listas publicadas.

A directora

Candida Roza da Silva Souza.

(38—38)

ANNUNCIO

O Escrivão de Fazenda d'este concelho, faz publico que a abertura do cofre para a contribuição industrial é no dia 2 de janeiro de 1887 e não no dia 2 de novembro como se acha annunciado, por esta contribuição ter de ser paga em prestações.

Repartição da fazenda do concelho de Guimarães, 23 de Outubro de 1886.

Pelo Escrivão de Fazenda

João Antonio d'Oliveira.

(47—47)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Snr. Moreira.

(49—49)

EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Guimarães, por S.M.F. que Deus Guarde etc.

FAZ saber que o prazo permittido pelo decreto de 28 de Julho ultimo para a remissão do serviço militar dos mancebos respeitantes aos contingentes até ao anno de 1884 inclusive, termina no fim do corrente anno, podendo remir-se aquelles mancebos pela quantia de 50\$000 reis, sendo simples recrutas, e pela de 80\$000 reis, achando-se classificados refractarios.

E para constar se publicou o presente edital e outros d'igual theor.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 27 d'Outubro de 1886. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario da administração, o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello
50—50

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas ou vale de correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleiseau.

Com aprovação do Ex.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2.º vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O TELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS

III

HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arcaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Banjoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a aprovação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a aprovação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Ex.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos Franca.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Semipario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr. Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus,

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palletas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a

TEIXEIRA DE FREITAS,

em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES